

este modo constatan suposiciones o arrojan luz sobre aspectos parcialmente conocidos o ignotos: formación de los artífices, configuración de su repertorio estético-formal, posturas asumidas con relación a determinados paradigmas conceptuales, etc.

Una compilación como la presente pone de relieve, en primer lugar, la necesidad e importancia de intercambios académicos para explorar aspectos menos difundidos de nuestra cultura, que son claves para comprender la praxis artística de nuestros pueblos. Precisamente, la inmensa mayoría de los textos reunidos permite vislumbrar las reveladoras luces que la revisión del pasado arrojará sobre la historiografía y el devenir de manifestaciones artísticas que, como la escultura, han suscitado escasas investigaciones, o de fenómenos de los cuales solo se ha estudiado a sus figuras más destacadas o algunos de sus aspectos. Así, al enfocarse en ámbitos poco o nada examinados, esta compilación se erige en referente de obligada consulta.

El presente libro incrementa su relevancia gracias a las interesantes líneas de investigación que sugiere, ya sea abiertamente o de forma implícita: ahondar en el papel desempeñado en las Academias de Bellas Artes de Latinoamérica por maestros nacidos o formados en Europa, estudiar la relación entre los encargos de monumentos conmemorativos para el espacio público y los correlatos identitarios o de otro tipo de las naciones de América Latina, desentrañar el papel de la pertenencia a una región o na-

ción —con respecto a una región o nación— en la adjudicación de determinados encargos en las distintas esferas de la creación, analizar las variantes y las constantes del proceso cultural suscitado por la presencia de artífices catalanes en diferentes partes de América, y examinar la recepción de la arquitectura modernista catalana en ultramar. Estas son, entre otras, las principales líneas de investigación sugeridas, en especial las relacionadas con las figuras estudiadas.

Si bien existen otras publicaciones que abordan los nexos entre ambas regiones en la esfera artística, como norma se centran en la impronta de los catalanes en un determinado país de América; de ahí la novedad que supone el presente libro, por reunir varios países del continente americano. Otro elemento que lo singulariza es el interés en incluir el fenómeno inverso, es decir, lo que desde fuera incide en el desarrollo de la producción artística en Cataluña. Por todo lo antes expuesto, puede afirmarse que *Cataluña-América. Arte entre el viaje y el exilio (s. XIX y XX)* es un valioso compendio que, a la par que muestra facetas poco examinadas de la presencia catalana en la cultura de América y del arte catalán de los siglos XIX y XX, reafirma la importancia que reviste el estudio de las transferencias culturales para mejorar el conocimiento de estos hechos.

Barbara Beatriz Laffita Menocal  
Universidad de La Habana  
beatriz@fayl.uh.cu



### *O corpo é a casa*

Exposição (11 de outubro de 2017 – 08 de janeiro de 2018)  
Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro

### Ser corpo, ser obra: exposição o corpo e a casa de Erwim Wurm

Erwim Wurm, artista plástico e escultor austríaco nascido em 1954, com uma trajetória de mais de 30 anos de trabalho, apresenta sua primeira mostra no Brasil. *O corpo é a casa* foi exibida no Centro Cultural Banco do Brasil, entre os dias 11 de outubro de 2017 e 08 de janeiro de 2018 no Rio de Janeiro, e contou com a curadoria de Marcello Dantas. A mostra ainda circulou pelas cidades de São Paulo, Brasília e Belo Horizonte.

Em seu trabalho, o artista apresenta elementos da vida cotidiana para discutir o corpo e a relação de consumo na sociedade contemporânea. Reconfigura objetos cotidianos e familiares inanimados e os transforma em esculturas

que, em tom cômico, sarcástico e inusitado, apresentam uma crítica à concepção do corpo para além do viés físico, contemplando também aspectos psicológicos e espirituais. Temas como, culto ao corpo, padrões estéticos, corpos e vozes silenciados permeiam grande parte das obras.

Roupas, bolsa, bolas, comida, casa e carro são exemplos dos objetos que, distorcidos, redirecionam o olhar do espectador e convidam à uma apreciação crítica acerca dos padrões sociais com que somos comumente confrontados. Entre a coletânea das obras estão, *Casa Gorda (Fat house, 2003)*, uma casa com dimensões gigantescas, *O artista que engoliu o mundo (The artist who swallowed the world, 2006)*, representada pela imagem de um homem obeso e *Auto-retrato como Pickles (Selbstportrait als gurken, 2008)*, uma instalação com 37 pepinos sobre pedestais.

Marcello Dantas, em entrevista para GloboNews destaca que Wurm trabalha com a inadequação e com a desproporção que as coisas tomam na vida, como a ideia de comprimir ou expandir o que está ao nosso redor. Por isso, defende que toda escultura é um corpo, pois sua matéria prima é a energia que se coloca dentro dela e sua maior característica é a capacidade de ser dinâmica e ser alterada. O artista representa a arte que olha para o cotidiano e para o que se tem em volta.

Concebida de forma interativa, a exposição permite ao visitante experimentar o contato com as obras, criando relação e experiência com

a temática proposta. Para além do contato físico, há um diálogo sensível que ativa a percepção do próprio corpo em estado de arte. O convite a vivenciar e ocupar as obras remete também para as relações sociais estabelecidas, uma vez que há possibilidade de uma vivência compartilhada com outros espectadores. As proposições requerem certa disponibilidade do corpo na relação com o objeto, o outro e o espaço.

O espaço performático no qual o corpo do visitante se torna uma verdadeira escultura abrange as *Esculturas de um minuto (One minute sculptures)* que convocam o público a experimentar por 60 segundos o seu corpo em estado de obra de arte. Entre as proposições estão *Bunda de Freud (Freud's ass, 2004)*, que convida o espectador a ficar de ponta a cabeça em um puff amarelo, *Confessionário (Confessional, 2003)*, que propõe deitar no chão com a cabeça dentro de um dos lados da casa sempre acompanhado de alguém, e *Sem título, bolas de tênis (Untitled, tennis balls, 1998)* que desafia todo o corpo a se apoiar deitado sob bolinhas de tênis dispostas no chão.

Esse talvez seja o ponto alto da exposição de Wurm. As proposições por serem um tanto inusitadas provocam reações distintas ao público que oscila entre mergulhar na proposta e apenas observar outros participando. No entanto, o convite mobiliza e convoca o público a uma nova forma de ocupar o museu, autorizando o corpo a, de fato, estar presente no espaço e com a obra, e desconstruindo uma imagem de dis-

tanciamento cristalizada sobre esse espaço.

Além das esculturas e os objetos vivenciais, a mostra também contempla vídeos e projeções. Uma delas apresenta o clipe da música «Can't Stop» da conceituada banda Red Hot Chili Peppers, que foi inspirado e baseado nas *Esculturas de um minuto (One minute sculptures)* do artista.

O conjunto das obras destaca imperfeições e deformações que o corpo está sujeito na vida. *O corpo é a casa* convida à um olhar para si, para o próprio corpo, para o corpo ambiente de si, e para o olhar que temos desse corpo social. Permite reflexões sobre os processos disciplinatórios aos quais ainda somos sujeitos, em uma cultura que determina padrões e regras e hierarquiza saberes e corpos.

O corpo docilizado (Foucault, *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*) é convocado ao debate, uma vez que ainda se configura como uma realidade na sociedade atual, que parece ignorar o sujeito constituído de histórias, marcas e memórias, que são intrínsecas ao corpo. Ao problematizar esses variados estados a que o corpo está suscetível, Wurm destaca a plasticidade que é inerente ao corpo humano, permitindo-lhe assumir distintas formas de ser, estar e agir.

A proposta expositiva, neste texto concebida como instalação interativa, permite ao corpo ocupar o espaço de arte, o museu, de uma maneira não convencional. Ao legitimar o contato com a obra, cria

estados de experiência capazes de ressignificar o formato contemplativo que predomina nas exposições de arte.

Dos Santos («As megaexposições no Brasil: democratização ou banalização da arte?», *Cadernos de Sociomuseologia*, [S.l.], v. 19, n. 19, June 2009. ISSN 1646-3714) aponta o fato de os museus consolidarem hábitos e costumes, levando o visitante a seguir padrões de comportamento, como falar em voz baixa, andar em passos curtos e seguir trajetórias determinadas. Por muitos anos essa lógica predominou nas galerias e museus e contribuiu para a disciplinarização e controle de corpos e movimentos.

Tocar, sentir, cheirar e escutar são estados relacionais que ampliam a perspectiva de apenas «olhar» e apreciar a obra. Para o artista Basbaum uma exposição bem-sucedida seria aquela em que o indivíduo entra enquanto público e sai espectador, transformado pela experiência. E essa experiência é capaz de «tocar» um número maior de pessoas, a partir do momento em que amplia as possibilidades e estados de experiência, trazendo o corpo para a cena da exposição, reconhecendo assim as múltiplas possibilidades de ser afetado pela obra.

Em entrevista para a Submarine Channel, Erwim Wurm destaca o desejo de tornar seu trabalho acessível ao público e aproximar a arte das pessoas. Essa perspectiva contribui com a democratização do acesso a obra de arte e diminui a hierarquização dos espaços de arte, galerias e museus. Ao se identificar com as proposições, o espectador se

torna, cada vez mais, pertencente ao universo da arte, o que amplia suas possibilidades de conhecer e experienciar distintas proposições e concepções artísticas.

A ideia de obras orientadas pela interação, aparecem como possibilidades relacionais, denominadas por J. J. Xavier («Instalação na Arte Contemporânea Brasileira: Interrogações sobre Composições Visuais e Cênicas Fundadas na Interação Corpo-Espaço», *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais*, v.6, n.1) de composição sensitiva, entre corpo, objeto, espaço e arte. E inauguram ambientes que operam novas formas de conceber as obras de arte intermediadas pela própria experiência do espectador, ressignificando o corpo que ocupa o museu, abrindo processos experienciais de convivialidade e democratizando o acesso ao museu, e á arte.

A exposição de Erwim Wurm, caminha na direção de validar novas formas de conceber e se relacionar com a arte. Contribui para diminuir fronteiras entre o discurso hegemônico que parece ainda eleger o público capaz de «apreciar» as obras de arte. Valida assim proposições e diálogos entre as artes, aproximando públicos variados, e criando oportunidades de acesso ao legitimar que todo mundo, todo corpo pode estar e ser arte.

Adriana Alves  
Universidade Federal de Juiz de Fora. Colégio de Aplicação da UFRJ  
adriana.aalves@yahoo.com.br

Aquest article ha estat publicat originalment a **Matèria. Revista internacional d'Art** (ISSN en línia: 2385-3387)

Este artículo ha sido publicado originalmente en **Matèria. Revista internacional d'Art** (ISSN en línea: 2385-3387)

This article was originally published in **Matèria. Revista internacional d'Art** (Online ISSN: 2385-3387)

# MATÈRIA

Revista internacional d'Art

Els autors conserven els drets d'autoria i atorguen a la revista el dret de primera publicació de l'obra.

Els textos es difondran amb la llicència de Reconeixement-NoComercial-SenseObraDerivada de Creative Commons, la qual permet compartir l'obra amb tercers, sempre que en reconeguin l'autoria, la publicació inicial en aquesta revista i les condicions de la llicència: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.ca>

Los autores conservan los derechos de autoría y otorgan a la revista el derecho de primera publicación de la obra.

Los textos se difundirán con la licencia de Atribución-NoComercial-SinDerivadas de Creative Commons que permite compartir la obra con terceros, siempre que éstos reconozcan su autoría, su publicación inicial en esta revista y las condiciones de la licencia: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>

The authors retain copyright and grant the journal the right of first publication.

The texts will be published under a Creative Commons Attribution-Non-Commercial-NoDerivatives License that allows others to share the work, provided they include an acknowledgement of the work's authorship, its initial publication in this journal and the terms of the license: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.en>

